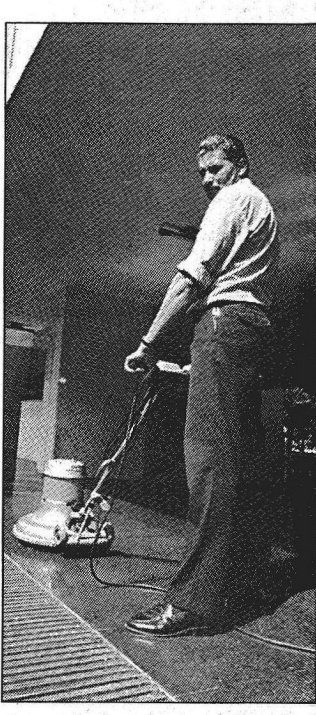


O FEIRANTE MADRUGADOR

Morador da Ceilândia, João Tavares acorda às quartas e aos sábados às 4h. Às 6h já montou uma feirinha com frutas em frente ao Bloco A e ao lado da banca de jornal da quadra. "Estou aqui há dois anos e é muito bom de trabalhar", garante. Apesar de pouco tempo no local, ele já tem um caderninho onde anota as compras de alguns moradores que fazem fiado. "Temos que negociar. Funcionário público nunca tem dinheiro até o final do mês", brinca ele, acrescentando que os valores das maiores compras chegam, ao máximo, a R\$ 15.

A MORADORA SATISFETA

"Da janela via os meus filhos irem para a escola", conta saudosa, Maria Helena, que se mudou para a quadra um ano depois de os blocos serem concluídos. "A vida que os meus filhos tiveram aqui, não teriam em nenhuma cidade do interior", acredita. "Com seis anos, já deixava eles descerem sozinhos para brincar com os amigos", lembra ela, que já teve a oportunidade de voltar para o interior, mas desistiu da idéia. "Não troco Brasília por nada."



O PORTEIRO BOA PRAÇA

"Faço questão de manter o meu bloco sempre limpo e encerado", diz orgulhoso, Djalma Pereira, que trabalha e mora com a família no Bloco A há 22 anos. Boa praça, ele tem bom relacionamento com todos os moradores. "Já tive treze chefes (síndicos) aqui e me dei bem com todos", garante. O começo no emprego se deu de forma curiosa. "Tinha um amigo que trabalhava aqui. Certo dia, ele me disse que estava pensando em ir tentar a sorte em São Paulo", conta. "Dei a maior força para ele, porque aqui, além do emprego, também ofereciam moradia", explica. "Meu amigo aceitou o meu conselho e estou aqui até hoje."